

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2010

VOLUME I

Título: Riso e literatura: um estímulo à leitura	
Autora	<i>Mirian Carla Trevisan</i>
Escola de Atuação	<i>Colégio Estadual Duque de Caxias. Ensino Fundamental e Médio</i>
Município da escola	<i>Nova Olímpia</i>
Núcleo Regional de Educação	<i>Umuarama</i>
Orientador	<i>Márcio Roberto do Prado</i>
Instituição de Ensino Superior	<i>UEM</i>
Disciplina/Área	<i>Língua Portuguesa</i>
Produção Didático-pedagógica	<i>Sequência Didática</i>
Relação Interdisciplinar	<i>NÃO</i>
Público Alvo	<i>Alunos da 3ª série do ensino médio</i>
Localização	<i>Colégio Estadual Duque de Caxias – Ensino Fundamental e Médio – Nova Olímpia – PR</i>
Apresentação:	<i>Ao analisar o percurso do indivíduo, na vida escolar, observa-se que não raras vezes quanto mais crescem menos apreciam a leitura. Enquanto para uns ela é uma atividade prazerosa, para outros é um desafio que somente será alcançado por meio de muito incentivo. Sabendo que os temas mais apreciados pelos alunos são: o terror e o humor, optou-se por trabalhar com o humor por meio de vídeos e textos humorísticos com destaque para os contos constantes no livro “Alexandre e outros heróis” (Graciliano Ramos), para o desenvolvimento de atividades de leitura, reflexão e interpretação, tendo como finalidade primordial despertar o prazer em ler e consequentemente incentivar o hábito da leitura. A proposta desse trabalho passará por etapas: introdução da temática; apresentação de textos verbais e não-verbais; pesquisa e colaboração dos alunos; relação entre os vídeos e os textos lidos anteriormente com os textos de Graciliano Ramos; transposição do gênero narrativo para o gênero dramático por meio da adaptação do texto narrativo de Alexandre e outros heróis com fins de apresentação teatral no âmbito escolar. Serão desenvolvidas atividades com textos variados, com o auxílio de livros, vídeos, TV Multimídia, data-show, ilustrações entre outros recursos.</i>
Palavras-chave	<i>Leitura; Literatura; Graciliano Ramos; Riso</i>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
PROCEDIMENTOS	3
CONTEÚDO DE ESTUDO	4
ORIENTAÇÕES.....	4
PROPOSTA DE AVALIAÇÃO.....	7
ANEXOS.....	8
MÓDULO 1: TEXTO E GÊNEROS TEXTUAIS	8
MÓDULO 2: TEXTOS HUMORÍSTICOS	13
MÓDULO 3: GÊNERO NARRATIVO	22
MÓDULO 4: CONTO	25
MÓDULO 5: ALEXANDRE E OUTROS HERÓIS	28
MÓDULO 6: GÊNERO DRAMÁTICO.....	32
INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS	38
SUGESTÕES DE SITES PARA PESQUISA.....	39

PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. APRESENTAÇÃO

A Produção Didático-Pedagógica será aplicada no Colégio Estadual Duque de Caxias - Ensino Fundamental e Médio do município de Nova Olímpia-PR, com os alunos da 3ª série do ensino médio do período vespertino. Tem como objetivo incentivar a leitura, por meio de atividades com o livro *Alexandre e outros heróis* de Graciliano Ramos e outros textos de humor, buscando a formação de leitores informados e conscientes. Essa proposta sugere atividades que reúnem os elementos ficcionais tradicionais com as possibilidades tecnológicas modernas.

Com base em textos humorísticos e os contos narrados por Alexandre, espera-se estimular a leitura do explícito e especialmente do implícito, questionando-os e ao final efetuando a transposição dos contos de Alexandre e outros heróis para o gênero dramático, culminando com uma apresentação. Dessa forma, a referida proposta é pertinente com os desafios atualmente encontrados no âmbito da educação pública paranaense, um estudo sobre o papel do riso na articulação do pensamento crítico por parte do educando, proporcionando-lhe uma postura reflexiva indispensável para o pleno exercício de sua cidadania.

Cabe salientar que algumas tiras aqui propostas tiveram seu uso autorizado por seu criador, razão pela qual agradeço a Rubens B. Vilela, do site Ivo Viu a Uva, que generosamente cedeu as tiras para sua utilização em um trabalho voltado para a educação pública gratuita, ressalte-se ainda, que o referido cartunista sentiu-se lisonjeado em colaborar com este trabalho.

Finalmente, um agradecimento especial ao orientador deste trabalho, Professor Doutor Márcio Roberto do Prado, principalmente por sua disponibilidade e valiosa colaboração que foram fundamentais para a elaboração deste material.

2. PROCEDIMENTOS

A presente unidade didática está dividida em seis módulos, com o intuito de facilitar o desenvolvimento desta intervenção. Conforme o objetivo proposto de estimular a

leitura, foram sugeridas atividades que procuram incentivá-la e orientá-la, buscando a compreensão do implícito e ampliação dos conhecimentos adquiridos. Por essas razões, os módulos, com o intuito de despertar o gosto pela leitura, propõem atividades a partir de textos e vídeos de humor com destaque para os contos constantes no livro “*Alexandre e outros heróis*” (Graciliano Ramos), para o desenvolvimento de atividades de leitura, reflexão e interpretação, utilizando mídias diversificadas e indicação dos recursos necessários para desenvolvê-los.

Os módulos foram assim distribuídos e se encontram em anexo:

- ANEXO I: Texto e gêneros textuais;
- ANEXO II: Textos humorísticos;
- ANEXO III: Gênero narrativo;
- ANEXO IV: Conto;
- ANEXO V: *Alexandre e outros heróis* (Graciliano Ramos);
- ANEXO VI: Gênero dramático.

3. CONTEÚDO DE ESTUDO

A proposta para esta Produção Didático-Pedagógica está de acordo com as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa do Paraná que apresenta como conteúdo estruturante “O discurso como prática social” e tem como eixos norteadores a leitura, a oralidade e a escrita. Serão abordados os seguintes conteúdos específicos: tema do texto, interlocutor, finalidade, contexto de produção da obra literária, figuras de linguagem, vozes sociais presentes no texto, elementos composicionais do gênero, informações explícitas e implícitas, linguagem verbal e não verbal, elementos extralingüísticos (expressões facial, corporal e gestual).

4. ORIENTAÇÕES/RECOMENDAÇÕES

Ao analisar o percurso do indivíduo, na vida escolar, pode-se observar que muitas vezes quanto mais crescem menos apreciam a leitura.

Assim, indaga-se: Por que os alunos da atualidade não cultivam o gosto pela leitura? Por que não raras vezes o fascínio pela leitura-literária vai diminuindo à medida que o processo de escolarização vai se desenvolvendo? Quais meios seriam apropriados para incentivar o aluno a manter o gosto pela leitura-literária?

A resposta para tais indagações requer uma mudança de atitude em relação à realidade presente nas escolas públicas brasileiras, a qual implica em mudar o quadro que se apresenta muitas vezes de o aluno ler, não por prazer, mas unicamente por obrigação a fim de cumprir exigências do processo de ensino-aprendizagem.

Por meio da leitura é que se pode encontrar o conhecimento e é, também, mediante a leitura que uma sociedade tem a possibilidade de formar cidadãos conscientes de seus direitos e de seus deveres. Sobre isso, destaca (SILVA *apud* DCEs, 2005)

[...] a prática da leitura é um princípio de cidadania, ou seja, o leitor cidadão, pela diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz. (SILVA, 2005, p. 24)

A leitura envolve uma reciprocidade entre o conhecimento prévio do leitor e os dados fornecidos pelo texto, segundo Antoine Compagnon (2001, p. 143) escreve “a leitura tem a ver com empatia, projeção, identificação. Ela maltrata obrigatoriamente o livro, adapta-o às preocupações do leitor”.

Nesse sentido, depreende-se que a leitura se apresenta como um poderoso e importante instrumento libertário para a sobrevivência do homem. Tal pensamento é corroborado com a afirmação de Marisa Lajolo:

[...] Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (LAJOLO, 1997, p.106)

Para Antonio Candido (1972), a literatura é uma necessidade do ser humano, ou seja, homens e mulheres têm certa “necessidade universal de ficção e de fantasia” e o texto literário pode atuar como um dos possíveis veículos de expressão dessa necessidade. Segundo Candido,

[...] a obra literária significa um tipo de elaboração das sugestões da personalidade e do mundo que possui autonomia de significado; mas que esta autonomia não a desliga das suas fontes de inspiração do real, nem anula a sua capacidade de atuar sobre ele. (CANDIDO, 1972, p. 806)

Para que os alunos tenham interesse em abrir um livro e descobrir o mundo oculto em suas páginas ele precisa ser motivado, pois grande parte dos alunos não gosta de ler livros e, por saber, que os temas que mais os atraem são: o terror e o humor, optou-se por trabalhar com o humor.

Convém que se faça, neste momento, algumas considerações sobre o riso. E um dos expoentes neste assunto é Henri Bérghson. Segundo ele,

Não há comicidade fora daquilo que é propriamente humano. Uma paisagem poderá ser bela e graciosa, insignificante ou feia, nunca será risível. [...] Já se definiu o homem como ‘um animal que ri’. Poderia também ter sido definido como um animal que faz rir [...]. (BERGSON, 1983, p.7).

O mesmo autor afirma ainda que a emoção é a maior inimiga do riso, ou seja, que o riso é pura razão.

Outro autor de destaque, no que se refere ao riso, é François Rabelais. Segundo Mikhail Bakhtin a obra de Rabelais é de difícil compreensão e completa “Em compensação, a sua obra se convenientemente decifrada, permite iluminar a cultura cômica popular de vários milênios, da qual Rabelais foi o eminente porta-voz na literatura.” (BAKHTIN, 1987, p. 3).

Portanto, o papel do riso é social, ou seja, o riso é produto dos hábitos e das idéias de uma sociedade, portanto se não estiver dentro do contexto, o que para alguém é algo risível pode não ser para outro.

Cabe ainda citar que entre os artifícios do riso estão: a sátira, a crítica e a paródia literária; o duplo sentido; o jogo de palavras; a mentira. Sobre a mentira, Gogol escreve: “mentir significa dizer uma mentira com um tom tão próximo da verdade, tão natural, tão ingênuo como se pode apenas contar apenas uma verdade – e justamente nisso está todo o cômico da mentira.” (GOGOL *apud* Propp, 1992, p.117).

Por todas as razões expostas, concorda-se com a posição de Moraes quando afirma que a leitura e o prazer caminham juntos, pois a leitura além de envolver sentidos e interações pessoais, ainda envolve magia, prazer, encantamento e ludicidade. “A leitura não está dissociada do prazer.” (MORAIS, 1996, p. 12).

Nessa Produção Didático-pedagógica, a ser desenvolvida com alunos da 3ª série do ensino médio, elegeu-se como tema textos de humor com destaque para o livro *Alexandre e outros heróis* (Graciliano Ramos), por tratar de uma temática (humor) que agrada aos jovens. Também por apresentar efeitos de sentido diversos que ampliam o

conhecimento científico e de mundo. Portanto, serão trabalhados textos de vários autores, culminando com Graciliano Ramos.

5. PROPOSTA DE AVALIAÇÃO

Por meio de instrumentos diversificados como atividades individuais e coletivas, interpretações orais e escritas, pesquisas, durante e após aplicação dessa Produção Didático-Pedagógica, espera-se que o aluno, apresente mais facilidade em efetuar leitura compreensiva, crítica e analítica de textos verbais e não verbais; analisar as intenções do autor referente à obra literária; amplie seu horizonte de expectativas; perceba os diferentes estilos e estabeleça relações entre obras de diferentes épocas com o contexto histórico atual; entenda o estilo que é próprio de cada gênero; utilize de forma intencional e consciente expressões faciais, corporais e gestuais, pausas e entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralingüísticos.

6. ANEXOS

Módulo 1

Atividade _____ *Texto e Gêneros textuais*

Recursos _____ *TV multimídia, pendrive, cópia impressa dos textos (Circuito fechado, piada, Namorados, A Galha e os Pavões).*

Técnicas _____ *Aula expositiva oral e atividades de leitura e escrita.*

Tempo _____ *03 horas/aula.*

TEXTO E GÊNEROS TEXTUAIS

Professor:

É necessário que se tenha à mão diversos gêneros textuais para que os alunos possam perceber suas diferenças, fazer o reconhecimento dos textos que circulam pelo meio social em que vivem e identificar suas características e usos.

Segundo o Dicionário Aurélio, etimologicamente a palavra texto nos lembra tecido, trama de fios. É bem adequado, se considerarmos a trama de palavras e entendimento que levam a um texto.

A definição do dicionário, entretanto, só classifica como texto um conjunto de palavras ou frases escritas. Assim, se nos detivermos apenas a essa definição, perceberemos que nem tudo é texto, como por exemplo, uma ilustração.

***Texto** é uma sequência verbal (palavras), oral ou escrita, que forma um todo que tem sentido para um determinado grupo de pessoas em uma determinada situação. O texto pode ter uma extensão variável: uma palavra, uma frase ou um conjunto maior de enunciados, mas ele obrigatoriamente necessita de um contexto significativo para existir.*

Alfredina Nery

Fonte: Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/portugues/ult1693u10.jhtm> acesso em 29/jun/2011

Contudo, o conceito de texto não se limita à linguagem verbal (palavra escrita) ele pode apresentar diversas dimensões tais como: o pictórico (pintura), o coreográfico (dança/música), e outros.

Proposta de atividade 01

Agora, leia “Circuito fechado” (Ricardo Ramos).

Circuito Fechado

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água [...]

Ricardo Ramos

→ Considerando a definição de texto dada, pode-se dizer que "Circuito fechado" é um texto ou apenas uma série de palavras soltas? Explique.

Proposta de atividade 02

São chamados gêneros textuais as variações de textos existentes. Identifique alguns dos gêneros a seguir:

Texto 1: _____

Namorados

“O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:
— Antônia, ainda não me acostumei com
[o seu corpo, com a sua cara.(...)”

Manuel Bandeira

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000378.pdf> acesso em 02/11/2011

Texto 2: _____



<http://www.ivoviuauva.com.br/filmes-de-terror-o-exorcista/> acesso em 19/jul/2011

Texto 3: _____

Duas garotinhas de oito anos conversam no quarto:

- O que você vai pedir no dia das crianças?
- Eu vou pedir uma Barbie, e você?
- Eu vou pedir um O.B.
- O.B. o que é isso?
- Nem imagino, mas na televisão dizem que com O.B. a gente pode ir à praia, andar de bicicleta, andar a cavalo, dançar, ir ao clube, correr, fazer um montão de coisas legais sem que ninguém perceba.

(Autor desconhecido)

Disponível em: < <http://www.hellokika.com/blog/piadas-longas/> > acesso em 19/jul/2011

Texto 3: _____

A Galinha e os Pavões



Uma Galinha pediu emprestadas algumas penas dos Pavões e passou a desprezar as outras galinhas, andando apenas junto com os Pavões. Depois de um tempo, os Pavões pediram suas penas de volta, mas como estivessem enfiadas no couro da Galinha, bicaram-na até arrancá-las, fazendo com que a Galinha ficasse machucada e sem as suas próprias penas.

Nesse estado, buscou as outras galinhas, ainda que com temor e vergonha; elas lhe disseram:

— De nada te valeu rejeitares a tua natureza, querendo ser o que não eras. Agora aqui estás, pelada, ferida e envergonhada.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000378.pdf> acesso em

Texto 5: _____

O cupido

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=eD7fw4RkNpU> acesso em: 25/maio/2011

Texto 6: _____



Ivo Viu a Uva – <http://www.ivoiviauua.com.br>

<http://www.ivoiviauua.com.br/noites-do-terror/> acesso em 19/jul/2011

Exemplificamos apenas alguns dos gêneros textuais dentre aqueles que são veiculados em nosso meio social. Cada um apresenta finalidade e suportes diferentes.

Segundo, Bakhtin, os gêneros são instrumentos para que o homem atue no mundo por intermédio da linguagem, portanto, sua existência depende das necessidades de comunicação e das novas possibilidades de interação que surgem nas sociedades.

Módulo 2

Atividade _____ *Textos humorísticos*

Recursos _____ *TV multimídia, pendrive, cópia impressa dos textos (Canção do exílio – Gonçalves Dias -; O amigo que trabalhava e o amigo que bebia – Mario Prata).*

Técnicas _____ *Aula expositiva e explicativa e atividades de leitura e produção de textos de humor.*

Tempo _____ *07 horas/aula.*

TEXTOS HUMORÍSTICOS

*“É melhor escrever sobre risos que sobre lágrimas,
pois o riso é o apanágio do homem.”*

François Rabelais

No decorrer da história, vários conceitos sobre o humor foram construídos, todavia muitos deles são ligados ao riso.

Portanto, definir **humor** não é simples. Então para facilitar seu entendimento serão apresentados alguns elementos que o constituem, pois o que se pretende com este módulo não é definir de maneira taxativa o que é humor, mas revelar algumas de suas características.

Professor:

Convém que se faça, neste momento, algumas considerações sobre o riso. E um dos expoentes neste assunto é Henri Bergson, segundo ele “Não há comicidade fora daquilo que é propriamente humano. Uma paisagem poderá ser bela e graciosa, insignificante ou feia, nunca será risível. [...] Já se definiu o homem como ‘um animal que ri’. Poderia também ter sido definido como um animal que faz rir [...]” O mesmo autor afirma, ainda, que a emoção é a maior inimiga do riso, ou seja, que o riso é pura razão e completa: “O cômico exige algo como certa anestesia momentânea do coração para produzir todo o seu efeito. Ele se destina à inteligência pura. Mas essa inteligência deve permanecer em contato com outras inteligências. [...] Não desfrutaríamos do cômico se nos sentíssemos isolados. O riso parece precisar de eco. [...] O nosso riso é sempre o riso de um grupo”.

Portanto, o papel do riso é social, ou seja, o riso é produto dos hábitos e das idéias de uma sociedade, logo, se não estiver dentro do contexto, o que para alguém é algo risível pode não ser para outro.

Cabe ainda citar alguns artifícios do riso: a sátira, a crítica e a paródia; a alteração do estado natural das personagens; os equívocos; a repetição das palavras, falas ou situações; o duplo sentido; o jogo de palavras; a mentira.

Muitos são os textos que se valem do humor: charge, cartum, tira, história em

quadrinhos, texto publicitário, piada, crônica, conto e outros. Contudo, para que o efeito de humor seja alcançado é necessário que o leitor: entenda a intenção transmitida; interprete adequadamente a mensagem conforme o seu contexto; compreenda os jogos de palavras; identifique a linguagem figurada e os efeitos de sentido construídos pelo autor.

Tratando-se dos textos que têm por intuito despertar o humor no interlocutor, existem aqueles em que o humor não está explícito e sua interpretação depende do conhecimento de mundo do leitor.

Professor:

Para esta aula é importante dar uma noção básica sobre a diferença que há entre: cômico, humor, humor negro, ironia e paródia. Lembrando que tais noções devem estar de acordo com o nível do educando. Definições para cada um dos gêneros podem ser encontradas em http://pt.wikipedia.org/wiki/Gênero_literário ou em: <http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20080624144122AA25qF0>.

Alguns exemplos de textos humorísticos

TEXTO 1



Caricatura

Etimologicamente, a palavra *caricatura* surgiu na Itália, originando-se do verbo *caricare* (carregar, acentuar, sublinhar).

A deformação caricatural é elaborada pelo desenhista através do uso exagerado das linhas. A caricatura passou à condição de deformadora com a idéia de desproporção, buscando o riso fácil através do ridículo (ALVARUS, 1970).

**Edson Carlos Romualdo. Charge jornalística: intertextualidade e polifonia. 2000, p.27.*

Caricatura: Rafael Reducino, aluno do Colégio Estadual Duque de Caxias – Nova Olímpia/PR.
Caricaturado: Luiz Carlos Prado, diretor do mesmo colégio.

É importante exagerar, porém deve-se manter os traços característicos que aproximam a caricatura da pessoa caricaturada.

TEXTO 2

Charge

É um texto visual humorístico que critica uma personagem, fato ou acontecimento político específico. Por focalizar uma realidade específica, ela se prende mais ao momento, tendo, portanto, uma limitação temporal.

**Edson Carlos Romualdo. Charge jornalística: intertextualidade e polifonia. 2000, p.27. cursos de formação continuada para professores na área de língua, linguagem e leitura*

A charge a ser analisada satiriza um momento político brasileiro e encontra-se disponível em: <http://www.humordaterra.com/2010/08/23/top-10-charges-politicas/> acesso em: 05/ago/2011

TEXTO 3



<http://www.ivoiuauva.com.br/o-celular-de-romeu-e-julieta/>

Cartum

No *Dicionário de comunicação*, é tratado como uma anedota gráfica, com o objetivo de provocar o riso do espectador. O cartum chega ao riso através da crítica mordaz, irônica, satírica e principalmente humorística do comportamento humano, de suas fraquezas e de seus hábitos e costumes.

**Edson Carlos Romualdo. Charge jornalística: intertextualidade e polifonia. 2000, p.27. cursos de formação continuada para professores na área de língua, linguagem e leitura*

Os cartuns apresentam temas que podem ser entendidos em qualquer parte do mundo por diferentes culturas em diferentes épocas.

TEXTO 4

Tira humorística

Trata-se de uma breve seqüência de quadrinhos que narra uma história por meio da fusão da linguagem verbal e não-verbal. As falas das personagens podem ser representadas por legendas ou inseridas em balões.

As personagens do exemplo abaixo são Eva e Ivo, criações do cartunista Rubens Bueno Vilela, do blog www.ivoiviauua.com.



<http://www.ivoiviauua.com.br/mauricio-de-sousa-50-anos-de-carreira/>

Paródia

É uma maneira cômica de imitar uma composição literária, uma música, um filme, etc. Por ter um efeito cômico, utiliza a recursos irônicos e deboche em relação ao texto original. Normalmente é bastante semelhante à obra de original. Na literatura a paródia é usada num processo de intertextualização com o intuito de desconstruir ou reconstruir um texto.

Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=14270>

Veja o exemplo a seguir:

TEXTO 5**Canção do exílio***Gonçalves Dias*

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar –sozinho, à noite–
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm>

**Versão parodiada
Canto de regresso à pátria***Oswald de Andrade*

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá

(...)

Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que veja a Rua 15
E o progresso de São Paulo.

http://www.releituras.com/oandrade_munu.asp - acesso em 28/jun/2011.

Professor:

Também poderão ser apresentadas aos alunos as paródias disponíveis em:
<http://www.youtube.com/watch?v=8dLC1JwGWvo> – [acesso em 28/jun/2011] música
“Carolina”, de seu Jorge - e <http://www.youtube.com/watch?v=b57Rng7vFNc> –
[acesso em 28/jun/2011] vídeo da música de Beyoncé, *Single Ladies*, parodiado pelos
humoristas Gluglu, Mendigo e Marcos Mion..

Crônica

Registra o circunstancial do cotidiano, acrescentando fortes doses de humor, sensibilidade, ironia, crítica e poesia. A mesma apresenta uma linguagem subjetiva, mostra ao leitor os outros ângulos dos fatos que diariamente deixamos escapar da nossa observação.

TEXTO 06

O amigo que trabalhava e o amigo que bebia

Eram dois amigos. Grandes amigos de infância. No interior.

Já no ginásio, apesar de continuarem amigos, cada um tinha uma predileção na vida. Um gostava de estudar e trabalhar. E só pensava numa coisa: carros! O outro não gostava nem de estudar, nem de trabalhar. O outro gostava de cerveja. Muita cerveja.

No curso científico, o que gostava de estudar, estudava e já trabalhava. Em pouco tempo, comprou um Gordini preto, sensação da época para bolsos ainda não muito polpudos. Passava pelo bar onde o outro estava a beber para exhibir a novidade. Acenava orgulhoso. O outro, que não gostava nem de estudar nem de trabalhar, bebia cerveja. Retribuía o cumprimento, sorrindo, feliz. O amigo estava fazendo o que gostava.

Logo entrou na faculdade, o rapaz do Gordini. Estudava de noite, trabalhava duro o dia inteiro. Foi quando comprou um Fuscão quase zero, vermelho. Passava pelo bar e acenava. O outro não estudava, não trabalhava. Bebia cerveja. E sorria feliz batucando um sambinha na mesa de lata.

Antes mesmo de se formar - e sempre dando duro - já havia passado por uma Vemaguete verde, daquelas que abriam a porta ao contrário, um Aero Willys bordô de bundinha arrebitada e, por fim, a grande novidade do final dos sessenta, um Fissore da DKW. O outro, nem patinete tinha. Como bebia cervejas, o rapaz!

Formou-se, o outro rapaz, o do Fissore, com as notas as melhores. Montou uma banca de advocacia e logo estava dirigindo um possante Simca Chambord Presidente, todo amarelo com uma tarja branca nas laterais traseiras. O outro? Bebia, é claro.

Nos anos sessenta comprou um prateado carro conversível, um Puma e ainda um MP Lafer conversível, fora a Rural para ir à chácara. Cada dia saía com um, para passar em frente do bar. Mostrar ao amigo o progresso. E o amigo lá, já barrigudinho, entornando suas cervejas. Mas nunca deixaram de se acenar, amigos que eram de infância. Um respeitava o outro.

O tempo passou, o que trabalhava já tinha um Monza hidramático com vidros que subiam e desciam num simples dedilhar de botão. Trabalhava muito, é verdade. Mal tinha tempo para a esposa e os filhos. Na fazenda, tinha uma camionete de duas cabines, a última moda. E o amigo dele nem bicicleta para se levantar do bar e voltar para casa.

E trabalhando cada vez mais, conseguiu chegar ao ponto máximo da sua carreira de dono de carro. Foi quando comprou uma Mercedes Benz que só faltava falar. Tinha botão pra tudo. Tudo eletronicado. Era o carro dos seus sonhos.

E foi logo no dia seguinte que tal maravilha chegou, que ele resolveu dar uma volta pela cidade. Passou pelo bar, mas o amigo - incrível! - ainda não havia chegado. Saiu pela cidade atrás dele. No primeiro sinal, o amigo, aquele que bebia, pára, dirigindo um reluzente Rolls Royce ao seu lado. E o que tinha trabalhado a vida toda não acreditou naquilo:

– De quem é esse carro? - perguntou o esforçado trabalhador.
 – Comprei, cara!
 – Comprou como? - indagou incrédulo.
 O amigo apenas sorriu e acenou feliz.
 – Mas como? – disse com uma certa inveja e um declarado ciúme. Como é que você comprou este carro se nunca estudou, se nunca trabalhou, se passou a vida toda bebendo cerveja no bar?
 E o amigo, engatando uma azeitadíssima primeira, sorriu e disse:
 – Vendi os cascos!
 E foi em frente. Em silêncio, como só os Rolls Royces conseguem fazer.

(Mário Prata)

http://www.marioprataonline.com.br/obra/cronicas/amigo_que_trabalhava.htm

nota - esta história é de domínio público.

.Proposta de atividade 01

Professor:

É imprescindível que durante a leitura e análise dos textos os alunos entendam que o risível se dá pela quebra de expectativa, pela confirmação da expectativa, pelo exagero, trocadilhos ou reforço de estereótipos.

Proposta de atividade 02

→ Analise os exemplos e identifique:

- Em qual(ais) leituras está(ao) presente a crítica e o que está sendo criticado?
- Em que texto ter ciência do quando ele foi produzido é fundamental para a produção de seus sentidos? Explique.
- Como o cartunista Rubens (texto 3) deu conotação humorística ao Cartum?
- Que efeitos, além do verbal, constituem o fato risível na tira (texto 4)?
- O que provoca o riso na crônica (texto 6)?
- Como você pode perceber existem várias formas de se produzir paródias. Dentre os exemplos apresentados, além do texto 5 há mais algum que também pode ser considerado uma paródia?
- Qual dos textos apresentados mais o(a) atraiu? Justifique.

Sobre a temática do humor (riso), um número considerável de pesquisadores é unânime em afirmar que “rir é o melhor remédio”, como comprovam os estudos a respeito das atribuições positivas e terapêuticas do riso.

- Vocês sabiam que o riso traz vários benefícios para o ser humano?
- Quem poderia citar algum?

Vejamos alguns:

Sorriso x calorias - Rir durante 15 minutos todos os dias queima até 40 calorias, segundo estudo da Universidade Vanderbilt (EUA). Isso significa que, ao longo de um ano, você pode perder quase 2 kg só na risada!

Toda protegida - O riso estimula no cérebro a liberação de serotonina, neurotransmissor que ativa as células de defesa do organismo, que combatem vírus, bactérias, agentes alergênicos e outras doenças.

Pressão mais baixa- O riso alivia a tensão e a contração dos vasos sanguíneos. Isso faz com que a pressão do sangue diminua, evitando sintomas como insônia, cansaço constante, dores de cabeça e no peito.

Acredite: rir de 100 a 200 vezes ao longo do dia equivale ao esforço cardiovascular de dez minutos de corrida – o que também faz bem ao coração. É o que constatou uma pesquisa da Universidade de Stanford (EUA).

Chega de nervosismo - O riso ativa a produção de endorfina, neurotransmissor com poder analgésico que promove o relaxamento do corpo, diminui o estresse e proporciona a sensação de bem-estar. Além disso, as risadas reduzem a produção da secreção de hormônios que causam estresse.

Disponível em: http://www.centroatl.pt/edigest/edicoes2001/ed_ago/ed82primeira-pessoa-saude.html acesso em 09/jun/2011

Professor:

Nesta fase você poderá mostrar alguns vídeos de piadas, trabalhando o contexto de cada uma, as ironias e efeitos de sentido.

Proposta de atividade 03

Atividade em equipe.

- A turma elegerá um tema e cada grupo produzirá um dos tipos de produção a seguir: piada, charge, humor negro, tira, paródia musical, paródia de texto literário famoso, caricatura.

Módulo 3

Atividade _____ *Gênero narrativo*

Recursos _____ *TV multimídia, pendrive, cópia impressa dos textos (O coronel e o penico – André C. S. Mazini).*

Técnicas _____ *Aula expositiva e atividades de leitura e compreensão de textos narrativos.*

Tempo _____ *06 horas/aula.*

GÊNERO NARRATIVO

Proposta de atividade 01

→ Questão para responder oralmente:

- a. A leitura pode ser realizada da mesma forma independente do tipo de texto?

Professor:

Na proposta de atividade a seguir os alunos deverão observar as semelhanças entre os textos. Caso seja necessário, informe-lhes que os textos em estudo são narrativas e, este gênero textual, independente do formato, apresenta elementos comuns.

Observe os textos a seguir. Primeiro uma notícia de jornal:

Mulher fica paralisada com um "chupão"

Por therock em Textos - 26-01-2011

Uma mulher da Nova Zelândia ficou parcialmente paralisada após ter recebido um "chupão do amor" de seu parceiro, informa um site de notícias da Nova Zelândia. Quando a mulher de 44 anos fez uma visita à sala de emergência no Hospital Middlemore em Auckland, ela era incapaz de mover seu braço esquerdo. Seu único ferimento, um chupão no lado direito do pescoço.

O que aconteceu foi que o "chupão" foi feito bem em cima de uma artéria e toda a pressão necessária para criar aquela marca característica acabou machucando o interior do vaso sanguíneo e criando um coágulo. O coágulo "viajou" para o coração, onde acabou causando uma espécie de "pequeno enfarto" – logo sua paralisia.

Médicos trataram-na com um anticoagulante, e o seu coágulo desapareceu quase completamente em uma semana.

Fonte: THE BODY ODD

Disponível em: Amigos do MDig

<http://www.mdig.com.br/index.php?itemid=16674#ixzz1VSExDOLt>

O próximo texto é um poema de Manuel Bandeira:

POEMA TIRADO DE UMA NOTÍCIA DE JORNAL

João gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia (...)

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. 1970, p.117.

Disponível em: http://educaterra.terra.com.br/literatura/oesiamoderna/oesiamoderna_2acesso
em 17/jul/2011

Agora observe um gênero narrativo: o conto.

O coronel, o penico e a arte

Antes de virar as costas, Tininho lançou um último olhar para sua velha casa e para sua mãe, que chorava na soleira. (...)

André C S Masini

Disponível em: < <http://www.ubebr.com.br/post/humor/o-penico-e-a-arte-por-andre-c.-s.-masini> > acesso em 23/jul/2011

O texto narrativo pode ser curto ou alongar-se, de acordo com os fatos que são contados, e pode ter a participação de uma ou mais personagens.

Entre os textos (notícia/poema/conto) citados acima, há muitos elementos em comum. Por exemplo:

- ◆ Enredo: desenrolar dos fatos;
- ◆ Ambiente: espaço físico em que os fatos ocorrem;
- ◆ Personagens;
- ◆ Tempo: cronológico quando se pode medi-lo (horas, dias, meses...) e psicológico quando não é possível mensura-lo racionalmente, porém pode ser percebido seu transcorrer (marcado apenas pelo fluxo do inconsciente).

Proposta de atividade 02

→ Com base nos textos (notícia/conto) identifique em cada um deles:

- a. O enredo.
- b. As personagens.
- c. O tipo de tempo (cronológico ou psicológico). Justifique.
- d. Os ambientes.

→ Embora o poema não seja parte do gênero narrativo, pode-se encontrar elementos narrativos no gênero citado (Namorados)? Exemplifique.

Professor:

Exemplificar cada um dos gêneros narrativos é uma tarefa bastante extensa. Assim, como a finalidade deste trabalho é leitura de textos de humor, mais especificamente contos, este será um gênero visto com mais destaque.

Módulo 4

Atividade _____ *Conto*

Recursos _____ *Cópia impressa do texto (O assalto – Carlos Drummond de Andrade).*

Técnicas _____ *Aula expositiva oral e atividades de leitura e compreensão do conto.*

Tempo _____ *04 horas/aula.*

CONTO

*"O tamanho não faz mal a esse gênero de histórias,
é naturalmente a sua qualidade".*

Machado de Assis

Na estrutura do conto há um só drama, um só conflito. Rejeita as digressões e as extrapolações, pois busca um só objetivo, um só efeito. Com isso, a dimensão do conto é reduzida: o autor usa a contração, isto é, a economia dos meios narrativos. Essa preferência pela concisão e a concentração dos efeitos torna o conto uma narrativa curta.

Uma característica importante é que ele termina justamente no clímax, ao contrário do romance em que o clímax aparece em algum ponto antes do final.

O espaço físico da narrativa normalmente não varia muito devido à própria dimensão do conto. A variação temporal não importa: o passado e o futuro do fato narrado são irrelevantes. Caso seja necessário, o contista condensa o passado e o expõe ao leitor em poucas linhas.

Em virtude dessas características (pequena extensão e pouca variação espacial e temporal) o número de personagens que participam do conto é pequeno. Também não há espaço para personagens complexas: o destaque é colocado em suas ações e não em seu caráter.

As características do conto podem variar de uma época para outra, mas essas variações ocorrem em maior ou menor grau constituindo sempre uma estrutura básica que configura o gênero.

Texto adaptado de:

www.sitedeliteratura.cjb.net

GOTLIB, Nádya Battella. Teoria do Conto. São Paulo: Ática, 1987.

MOISÉS, Massaud. Dicionário de termos literários. São Paulo: Cultrix, 1974.

Professor:

Convém que se relembrem, rapidamente, os elementos do conto: enredo, conflito, personagens, foco narrativo, tempo, espaço, desfecho.

Proposta de atividade 01

O Assalto

Na feira, a gorda senhora protestou a altos brados contra o preço do chuchu:

— Isto é um assalto!

Houve um rebuliço. Os que estavam perto fugiram. Alguém, correndo, foi chamar o guarda. (...)

Carlos Drummond de Andrade

Disponível em: <http://www.aletria.com.br/historias.asp?id=130>

Acesso em 14/jun/2011

- a. Você observou como o autor prepara rapidamente o conto para um desfecho inesperado? Qual é o conflito narrado no texto?
- b. Em que foco narrativo os fatos são relatados?
- c. Que tipo de personagens participam do conto?
- d. Que referências há no texto quanto ao tempo e ao espaço da narrativa?
- e. Que outras características do conto se pode observar no texto?
- f. Em que passagem do conto ocorre o clímax da história? Como os fatos se desenvolvem logo depois?
- g. O que conferiu humor ao texto?
- h. Crie um outro desfecho, também surpreendente e risível para este conto.
- i. Compare esse conto com a crônica “O amigo que trabalhava e o amigo que bebia” (Mário Prata) no módulo 2. Que diferenças existem entre a crônica e o conto?

Módulo 5

Atividade _____ *Alexandre e outros heróis (Graciliano Ramos)*

Recursos _____ *TV multimídia, pendrive, livro **Alexandre e outros heróis.***

Técnicas _____ *Aula expositiva oral e atividades de leitura e compreensão dos contos lidos.*

Tempo _____ *06 horas/aula.*

ALEXANDRE E OUTROS HERÓIS

(*Graciliano Ramos*)

Professor:

No início deste módulo o ideal é que se apresente uma breve biografia de Graciliano Ramos e explique que esta obra, embora pouco visitada pela crítica literária, não deixa de ter seu valor dentre os grandes trabalhos de Graciliano

Imagem do escritor Graciliano Ramos com os amigos: Valdemar Cavalcanti, crítico literário, o poeta Aloísio Branco, Rachel de Queiroz e José Auto, poeta e marido da escritora, em Maceió, em 1932, aproximadamente.

Graciliano e amigos



Fonte: <http://www.graciliano.com.br/index.html>

Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/tpendrive/modules/mylinks/viewcat.php?cid=14>

Acesso em 23/iul/2011.

O livro *Alexandre e outros heróis* trata-se de uma coletânea de histórias do folclore alagoano em que Graciliano Ramos junta as bravatas (valentia) de um grande mentiroso. A primeira edição desta obra recebeu o título de *Histórias de Alexandre*, somente em 1962 é que foi reeditada com o título que conhecemos hoje *Alexandre e outros heróis*.

É importante destacar que *Alexandre e outros heróis* é um livro formado de três produções independentes: histórias do folclore nordestino ("*Alexandre e outros heróis*" – escrita em 1938 que tinha o título de *Histórias de Alexandre*) e dois textos de Graciliano

Ramos escritos especialmente para as crianças ("*A Terra dos Meninos Pelados*", de 1937 – que ganhou o prêmio de Literatura Infantil e "*Pequena História da República*").

Em *Alexandre e outros heróis*, Graciliano apresenta-se mais leve e brincalhão, porém sem perder seus traços característicos como a crítica, o pessimismo e a ironia.

Proposta de atividade 01

- Apresentar o livro *Alexandre e outros heróis*;
- Delimitar a leitura;
- Estipular o prazo para a leitura dos 14 contos que compõem as histórias de Alexandre.

Professor:

Após a leitura dos contos de *Alexandre e outros heróis* e explanação dos elementos da narrativa presentes neles, apresente o vídeo: *Pantaleão*, ressaltando a semelhança entre as personagens do vídeo e dos contos de Graciliano, disponível em: <http://ebooksgratis.com.br/livros-ebooks-gratis/literatura-nacional/humor-o-batizado->

Proposta de atividade 02

Atividade em equipe.

- Com base nos contos lidos, apresentem de forma sucinta os seguintes elementos:
 - a) Personagens;
 - b) Espaço;
 - c) Tempo;
 - d) Foco narrativo;
 - e) Enredo.

Proposta de atividade 03

Atividade em dupla:

- Escolham um dos contos de *Alexandre e outros heróis* e informem:
 - a. Título do conto.
 - b. Em que foco narrativo os fatos são relatados? Justifique sua resposta com uma transcrição.
 - c. Que tipo de personagens participam do conto?

- d. Que referências há no texto quanto ao tempo e ao espaço da narrativa?
- e. Que outras características do conto pode-se observar no texto?
- f. Em que passagem do conto ocorre o clímax da história? Como os fatos se desenvolvem logo depois?
- g. O que conferiu humor a esse conto?
- h. Criem um outro desfecho, também surpreendente e risível para este conto.
- i. Que semelhança há entre o conto lido e o vídeo com a personagem Pantaleão de Chico Anísio?

Proposta de atividade 04

Em equipe:

- a. Sabendo que a obra *Alexandre e outros heróis* é composta por 14 contos identifique em qual ou quais contos:
 - Alexandre aparece como herói?
 - há objetos excepcionais?
 - aparecem animais excepcionais?
- b. Elabore uma pequena biografia de Graciliano Ramos, citando fatos marcantes de sua vida, suas obras principais e as características que predominam em seu estilo literário. Depois, analise se, em *Alexandre e outros heróis*, há predominância desse estilo.
- c. Comente sobre a diferença de vocabulário existente entre o narrador-personagem e o personagem-narrador. Que variação lingüística é utilizada? Justifique.
- d. Alexandre é o único personagem a possuir essa variação lingüística? Exemplifique.
- e. Discorra sobre como se dá o efeito risível nos contos narrados por Alexandre.

Atividade adaptada de

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/215-2.pdf>

Módulo 6

Atividade _____ *Gênero dramático*

Recursos _____ *TV multimídia, pendrive, cópia impressa dos textos (O Príncipe Desencantado – Flávio de Souza – nas duas versões; Dona Adelina na farmácia; Vaidade mata; Aula de boas maneiras*

Técnicas _____ *Aula expositiva oral e atividades de leitura, transposição do gênero narrativo para o dramático e apresentação teatral..*

Tempo _____ *8 horas/aula.*

GÊNERO DRAMÁTICO

→ Você já assistiu a alguma peça teatral?

A palavra “**drama**” vem do grego e significa “**ação**”, logo, é um acontecimento ou situação com intensidade emocional, a qual pode ser representada. No sentido literário, falar de drama é falar de teatro. Este gênero começou com a encenação em cultos a divindades gregas. A princípio os gregos abordavam apenas dois tipos de peças teatrais: a tragédia e a comédia. Algumas peças são bastante conhecidas e lidas até hoje, por serem marcos da dramaturgia da época: Prometeu acorrentado de Ésquilo; Édipo-rei e Electra de Sófocles; Medéia de Eurípedes e Menandro de Antífanes.

Disponível

em: <http://www.brasilecola.com/literatura/genero-dramatico.htm> acesso em: 05/agos/2011

O texto dramático e o narrativo são bastante próximos, posto que em ambos relata-se uma história, não obstante as estratégias para isso sem diferentes.

Assim, no gênero dramático temos o texto contendo as seguintes características:

- ◆ **Rubricas:** o narrador não aparece no texto, pois sua função é realizada pelas *rubricas* – indicações de sentimentos, reações, ações e movimentos das personagens – geralmente elas aparecem entre parênteses, no início, no meio ou no final das falas das personagens e são

absorvidas no palco pelos atores e cenários.

- ◆ **Espaço:** é percebido por meio de indicações do cenário, as quais aparecem na abertura do texto ou no desenrolar do mesmo, como por exemplo: quando mudança do espaço cênico.
- ◆ **Tempo:** temos dois tipos de tempo (tempo-duração e tempo-época). O tempo-duração é apresentado nas rubricas, mudanças de cenas e atos, dependendo de como está subdividido o texto dramático. O tempo-época pode vir expresso no início do texto ou pode ser percebido nos diálogos e indicações de cenários e figurinos.

Neste estilo literário o narrador conta a história enquanto os atores encenam e dialogam através das personagens.

Proposta de atividade 01

Professor:

Antes de iniciar a leitura dos textos de Flávio de Souza relembre com os alunos a história da Bela Adormecida. Destacar que os contos de fada, geralmente, terminam com um “felizes para sempre”.

→ Leia as versões (narrativa e dramática) do texto de Flávio de Souza.

O PRÍNCIPE DESENCANTADO

O primeiro beijo foi dado por um príncipe numa princesa que estava dormindo encantada há cem anos. Assim que foi beijada, ela acordou e começou a falar:

– Muito obrigada, querido príncipe. Você por acaso é solteiro? (...)

Flávio de Souza. *Príncipes e princesas, sapos e lagartos*. São Paulo, FTD, 1993.

O PRÍNCIPE DESENCANTADO

(adaptação para o gênero dramático do texto de Flávio de Souza)

Flavio de Souza.

Ensinar e Aprender: Volume 3 – Projeto Correção de Fluxo da SEED

→ Considerando o texto narrativo e o dramático responda:

- Os textos são uma versão cômica de um conhecido conto de fadas. Que conto é este?
- Estes textos poderiam terminar com um “felizes para sempre”? Por quê?
- Como o autor Flávio de Souza deu conotação humorística aos textos?
- Em qual dos dois textos o narrador não está mais presente? Sua função passa a ser desempenhada por quais elementos?
- No texto dramático o espaço é descrito com mais detalhes. Que denominação é dada a essa descrição do espaço cênico?
- O texto dramático costuma trazer a indicação de suas personagens logo no início. Esta característica é confirmada em *O príncipe desencantado*? Quantas e quem são as personagens desta peça?

Transposição do gênero narrativo para o dramático

O principal objetivo deste módulo é que os alunos produzam texto dramático a partir dos contos de *Alexandre e outros heróis* (Graciliano Ramos). Entretanto, antes de

trabalhar com os contos narrados por Alexandre é preciso praticar o que foi estudado neste módulo, posto que adaptar um texto narrativo para teatro é praticamente recriá-lo. Isso pressupõe manter a essência do original, mas permite ao escritor crescer (idéias, situações e mesmos personagens) ou alterar (indicações de cenário ou fala de personagem).

Proposta de atividade 02

- Trabalho em grupo.
- Leiam os textos narrativos a seguir e façam a adaptação de um deles para texto dramático.

Dona Adelina na farmácia

Dona Adelina, senhora de 80 anos de idade, com auxílio de um andador chega à farmácia e pergunta ao farmacêutico:

- Vocês têm analgésico?
- Temos, sim senhora.
- Vocês têm anti-inflamatório para reumatismo?
- Temos, sim senhora.
- Vocês têm viagra?!
- Temos, sim senhora.
- Vocês têm pomada antirrugas?
- Temos, sim senhora.
- Gel para hemorróidas?
- Temos, sim senhora.
- Vocês têm corega?
- Temos, sim senhora.
- Vocês têm meias para varizes?
- Temos, sim senhora.
- Vocês têm soníferos e pastilhas para memória?
- Temos, sim senhora.
- Vocês têm fraldas geriátricas?
- ???! Temos, sim senhoooooora!!!!. Isto aqui é uma farmácia e aqui nós temos tudo isso. Qual é o seu problema?
- É que eu vou me casar no fim do mês, meu noivo tem 85 anos e gostaríamos de saber se podemos deixar aqui nossa “Lista de Casamento”.

(Autor desconhecido)

Disponível em: <http://www.slideshare.net/amimh/dona-adelina-na-farmacia-7037185>

Vaidade mata

Uma mulher foi levada às pressas para o CTI de um hospital. Lá chegando, teve a chamada "quase morte", que é uma situação pré-coma, e neste estado, encontrou-se com a morte:

- Que é isso? - perguntou - Eu morri?
- Não, pelos meus cálculos, você morrerá daqui a 43 anos, 8 meses, 9 dias e 16 horas.

Ao voltar a si, refletindo o quanto tempo ainda tinha de vida, resolveu ficar ali mesmo naquele hospital e fez: uma lipoaspiração, uma plástica de restauração dos seios, plástica no rosto, correção no nariz, na barriga, tirou todos os excessos, as ruguinhas e tudo mais que podia mexer para ficar linda e jovial.

Após alguns dias de sua alta médica, ao atravessar a rua, veio um veículo em alta velocidade e a atropelou, matando-a na hora. Ao encontrar-se de novo com a morte, ela perguntou toda irritada:

- Puxa, você me disse que eu tinha mais 43 anos de vida! Por que eu morri depois de toda aquela despesa com cirurgias plásticas!?!??

A morte aproximou-se bem dela, olhando-a diretamente nos olhos e respondeu:

- CRIATUUUUUUURA DO CÉU, EU NÃO TE RECONHECI!!!!!!.

(Autor desconhecido)

Disponível em: <http://mais.uol.com.br/view/e8h4xmy8lnu8/vaidade-mata-0402CC9B3368C4B11326?types=A&> acesso em: 22/jul/2011

Aula de boas maneiras

Durante a aula de *Boas Maneiras*, diz a professora:

- Rodrigo, se você estivesse namorando uma moça fina e educada e, durante o jantar com ela e os pais dela, precisasse ir ao banheiro, o que diria?
- Segura as pontas aí que eu vou dar uma mijadinha!
- Segura as pontas aí que eu vou dar uma mijadinha! Isso seria uma grosseria, uma completa falta de educação! Fernandinho, como você diria?
- Me desculpem, preciso ir ao banheiro, mas já volto!
- Melhor, mas é desagradável mencionar o banheiro durante as refeições!
- E você, Joãozinho, seria capaz de, ao menos uma vez, mostrar boas maneiras?
- Claro..., eu diria: "Minha princesa, peço a sua licença para ausentar-me por um momento, pois vou estender a mão a um grande amigo que pretendo apresentar-lhe depois do jantar".

(Autor desconhecido)

Professor:

Feita a adaptação, cada grupo poderá apresentar para a turma o seu texto mediante uma leitura dramatizada.

Proposta de atividade 03

- Atividade coletiva.
- Agora, vocês, em conjunto, decidirão quantos e quais contos da obra Graciliano Ramos serão transpostos para o gênero dramático e como será feita essa transposição.
- Após a transposição é só iniciar os ensaios e a preparação do figurino e do cenário para a apresentação do texto teatral.

7. INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. Trad. Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1987.

_____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes [1953], 1992.

BERGSON, Henri. **O riso** (ensaio sobre a significação da comicidade). Traduzido da 375ª edição francesa, publicada em 1978. Trad. Nathanael C. Caixeiro. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1993.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Ciência e Cultura**. São Paulo, Vol.4, n. 9, PP. 803-809, set/1972.

COMPAGNON, Antoine. **O Demônio da Teoria** (literatura e senso comum). Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. 1ª reimpressão. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

GOTLIB, Nádía Battella. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1987

KLEIMAN, Angela Bustos (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1989.

_____. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo: Pontes, 2004.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1997.

MELLO, Cláudio; OLIVEIRA, Silvana. **Metodologia do ensino, teoria da literatura e a formação do leitor competente**. Disponível em: <http://www.alb.com.br/anais16/sem08pdf/sm08ss08_08.pdf> acesso em 23 set. 2010.

MENEZES, Luis Carlos. **A língua em todas as disciplinas**. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/lingua-todas-disciplinas-467281.shtml#>> acesso em 22 set. 2010.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 1974.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: Editora UNESP. Trad. Álvaro Lorencini, 1996.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Língua Portuguesa**. Curitiba, 2008.

PROPP, Vladimir. **Comicidade e Riso**. São Paulo: Ática, 1992. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003429.pdf>>acesso em 12 fev. 2011.

RAMOS, Graciliano. **Alexandre e outros heróis**. 49ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

ROMUALDO, Edson Carlos. **Charge jornalística: intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da Folha de São Paulo**. Maringá: Eduem, 2000.

SILVA, E. T. **Conferências sobre Leitura – trilogia pedagógica**. 2. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

_____. **A produção da leitura na escola: pesquisas x propostas**. 2. ed. São Paulo: Ática: 2002.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica 2006.

SOUZA, Flávio de. **Príncipes e princesas, sapos e lagartos**. São Paulo, FTD, 1993

8. SUGESTÕES DE SITES PARA PESQUISA

<http://educacao.uol.com.br/portugues/ult1693u10.jhtm>

<http://www.hellokika.com/blog/piadas-longas/>

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000378.pdf>

<http://www.youtube.com/watch?v=eD7fw4RkNpU>

<http://www.brasilecola.com/literatura/genero-dramatico.htm>

http://www.marioprataonline.com.br/obra/cronicas/amigo_que_trabalhava.htm

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2112

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=14270>

http://www.releituras.com/oandrade_menu.asp

<http://www.youtube.com/watch?v=8dLC1JwGWvo>

<http://www.youtube.com/watch?v=b57Rng7vFNc>

http://www.centroatl.pt/edigest/edicoes2001/ed_ago/ed82primeira-pessoa-saude.html

<http://www.ubebr.com.br/post/humor/o-penico-e-a-arte-por-andre-c.-s.-masini>

http://educaterra.terra.com.br/literatura/oesiamoderna/oesiamoderna_2

www.sitedeliteratura.cjb.net

<http://www.aletria.com.br/historias.asp?id=130>

<http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/modules/mylinks/viewcat.php?cid=14>

<http://ebooksgratis.com.br/livros-ebooks-gratis/literatura-nacional/humor-o-batizado-da-vaca-e-mentira-terta>.

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/215-2.pdf>

<http://www.brasilecola.com/literatura/genero-dramatico.htm>

<http://www.slideshare.net/amimh/dona-adelina-na-farmacia-7037185>

<http://reocities.com/CollegePark/Field/2930/Cronicas/Mario/mario27.html>

<http://www.humordaterra.com/2010/08/23/top-10-charges-politicas/>